REVISTA DIÁLOGOS MEDITERRÂNICOS

ISSN: 2237-6585

EMOÇÕES, DEVOÇÕES E CULTO ÀS RELÍQUIAS DO APÓSTOLO SANTIAGO NA IDADE MÉDIA.

EMOTIONS, DEVOTIONS AND CULT OF THE RELICS OF THE APOSTLE S. JAMES IN THE MIDDLE AGES.

Renata Cristina de Sousa Nascimento[1]

Resumo: O culto às relíquias ocupou posição central na religiosidade cristã medieval, articulando práticas devocionais, experiências emocionais e construções simbólicas do sagrado. Este artigo analisa o culto às relíquias do apóstolo Santiago Maior, com ênfase na relação entre emoções religiosas, devoção popular e a consolidação do santuário de Compostela como um dos principais centros de peregrinação da cristandade ocidental. A partir de uma abordagem histórica e cultural, examina-se como as emoções foram socialmente mobilizadas por meio da peregrinação, da veneração das relíquias e das narrativas existentes no Livro V do *Códex Calixtinus*, contribuindo para a formação de identidades coletivas, e para a legitimação política e religiosa do culto jacobeu. Argumenta-se que a devoção a Santiago revela a importância das emoções como elemento estruturante da experiência religiosa medieval.

Palavras-chave: Relíquias; Emoções religiosas; Peregrinação; Santiago de Compostela.

Abstract : The cult of relics occupied a central position in medieval Christian religiosity, articulating devotional practices, emotional experiences, and symbolic constructions of the sacred. This article analyzes the cult of the relics of the apostle James the Greater, emphasizing the relationship between religious emotions, popular devotion, and the consolidation of the sanctuary of Compostela as one of the main pilgrimage centers of Western Christendom. From a historical and cultural approach, it examines how emotions were socially mobilized through pilgrimage, the veneration of relics and the narratives found in Book V of the *Codex Calixtinus*, contributing to the formation of collective identities and to the political and religious legitimation of the Jacobean cult. It is argued that devotion to Saint James reveals the importance of emotions as a structuring element of medieval religious experience.

Keywords: Relics; Religious emotions; Pilgrimage; Santiago de Compostela

Introdução.

A veneração às relíquias constituiu um dos aspectos mais significativos da religiosidade cristã medieval, sendo responsável por articular dimensões espirituais, sociais e culturais da fé. Na Idade Média, o corpo do santo, ou seus fragmentos, era

[1] Doutora em História pela Universidade Federal do Paraná. Professora de História Medieval da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Coordenadora do grupo de pesquisa "Sacralidades Medievais" da PUCGO.

compreendido como portador de sacralidade, capaz de mediar a relação entre o fiel e o divino. Os sistemas simbólicos, expressão que buscamos emprestada nas reflexões de Pierre Bourdieu[2], são expressos na arte, na língua e na religião, como subjetividades estruturantes. Nesse contexto, o culto ao apóstolo Santiago Maior, centrado no santuário de Compostela, destacou-se como um fenômeno de ampla repercussão no Ocidente cristão. Estas tradições precisam também ser compreendidas enquanto parte do universo mágico-religioso, em que a sacralidade associa- se a manifestações consideradas milagrosas. Este texto tem a intenção de analisar o culto às relíquias de Santiago a partir da perspectiva das emoções e das devoções, compreendendo a peregrinação e a veneração do apóstolo como experiências profundamente marcadas por afetos, expectativas e práticas rituais.

Busca-se demonstrar que as emoções não eram elementos periféricos da religiosidade medieval, mas componentes fundamentais da vivência devocional e da construção do sagrado. A tradição da descoberta do sepulcro de Santiago, no início do século IX, desempenhou papel decisivo na sacralização do espaço compostelano. A presença das relíquias do apóstolo legitimou o local como centro de peregrinação e conferiu autoridade espiritual à região da Galicia. No imaginário medieval, as relíquias não eram simples recordações materiais, mas manifestações concretas do poder divino, capazes de operar milagres, curas e proteção. Os vestígios santos representam a "tactibilidade" do sagrado, o sobrenatural ao alcance dos olhos e das mãos. Os lugares onde objetos e corpos santificados, ou onde suas relíquias são acomodadas e expostas, ou simplesmente conservadas, tornaram-se espaços especiais, nas narrativas construídas sobre suas ações milagrosas.

O crescimento do culto jacobeu esteve associado à difusão de narrativas hagiográficas e de relatos miraculosos que reforçavam a eficácia espiritual do apóstolo. Textos como o *Liber Sancti Iacobi* ou *Codex Calixtinus*[3] desempenharam função central na consolidação do prestígio do santuário, orientando práticas devocionais e promovendo o fluxo contínuo de peregrinos vindos de diversas regiões da Europa.

A peregrinação a Santiago de Compostela constituiu, no entanto, uma experiência religiosa intensamente emocional. O deslocamento físico, frequentemente longo e

[2] BOURDIEU, P. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Bertrand/Difel, 1989.
[3] *LIBER SANCTI JACOBI "CODEX CALIXTINUS"*. Traduccion por A. Moralejo, C. Torres y J. Feo. Santiago de Compostela: Xunta de Galícia, 2014.

perigoso, era interpretado como um ato penitencial e devocional, no qual o sofrimento corporal se convertia em expressão legítima de fé. Emoções como medo, esperança, arrependimento e gratidão estavam intrinsecamente ligadas à jornada e ao encontro com as relíquias do apóstolo.

Sensibilidades e emoções fazem parte de um sistema de sentidos que são culturalmente moldados. As emoções obedecem às lógicas pessoais, sociais e constituem um repertório cultural e histórico. Uma época não possui uma comunidade emocional totalmente homogênea: É possível, portanto, uma aproximação ao sistema de sentidos e valores de uma sociedade? Como reconstruir experiências emocionais individuais e coletivas de uma época remota?[4]

Ao alcançar o sepulcro de Santiago, o peregrino vivenciava um momento de forte carga simbólica e afetiva. Gestos como o toque nas relíquias, as orações silenciosas e as lágrimas diante do altar indicam que a emoção era parte constitutiva da prática religiosa, funcionando como meio de comunicação com o sagrado. Nesse sentido, o culto às relíquias permitia uma experiência sensorial e corporal da fé, reforçando a proximidade entre o fiel e o santo. A devoção a Santiago ultrapassou o âmbito individual, assumindo dimensões coletivas e políticas, especialmente na Península Ibérica. A associação do apóstolo ao âmbito da chamada "Reconquista cristã"[5] e a construção da imagem de "Santiago Matamoros" evidenciam como o culto foi mobilizado na legitimação de projetos políticos e identitários. O apóstolo tornou-se símbolo de proteção e unidade para os reinos cristãos, reforçando laços entre fé, território e poder. As emoções desempenharam papel central nesse processo, pois a devoção coletiva a Santiago era alimentada por sentimentos compartilhados de pertença, esperança e confiança na intercessão do santo. As festividades, procissões e rituais públicos em honra ao apóstolo reforçavam essa dimensão emocional e comunitária da fé.

Emoções e experiência religiosa na peregrinação jacobeia.

As emoções desempenham papel fundamental na constituição da experiência religiosa. Estudos atuais em Ciências da Religião e Antropologia das Emoções[6] destacam que sentimentos como esperança, medo, gratidão, arrependimento e alegria não são

[4] NASCIMENTO, Renata Cristina de S. Os Sentidos do Sagrado no Ocidente Medieval: Emoções, Devoções e Culto às Relíquias Cristãs. Curitiba: CRV, 2023, p. 27.
[5] A historiografia atual tem feito uma crítica contundente a este conceito.
[6] Ver LE BRETON, David. Antropologia das Emoções. Petrópolis: Editora Vozes, 2021.

apenas reações subjetivas, mas formas socialmente mediadas de interpretar o sagrado. Na peregrinação jacobeia, as emoções emergem da interação entre o esforço físico, o ambiente natural, os encontros interpessoais e as narrativas religiosas associadas ao Caminho. O esforço corporal prolongado, característico da caminhada diária, favorece estados emocionais intensos, como exaustão, vulnerabilidade e superação. Esses estados são frequentemente reinterpretados pelos peregrinos como experiências espirituais, associadas à purificação, ao sacrifício e à aproximação com o divino. Assim, o corpo torna-se um mediador central da experiência religiosa, produzindo emoções que reforçam o significado espiritual da peregrinação.

O Caminho de Santiago de Compostela como um roteiro sagrado surgiu na Idade Média, chancelado por diversas narrativas que acreditavam na presença corporal do apóstolo na região. O traslado de seu corpo, após o martírio, e o costume de veneração de sua tumba gerou uma série de tradições, permeando os caminhos repletos de peregrinos, que se dirigiam à Galicia. Do achamento das relíquias do apóstolo (século IX), até a estruturação dos roteiros que levariam a Santiago, a construção da legitimidade discursiva perpassa por intenções variadas; pelas disputas entre as igrejas de Compostela e Toledo, pela interferência régia, e pelo desejo de inserir a localidade no eixo principal dos itinerários cristãos. Vários discursos foram importantes para a legitimação do itinerário jacobeu, afirmando que os restos mortais do santo teriam sido encontrados de forma miraculosa na *Hispânia.*[7] Corpos e objetos considerados sagrados, não são meros vestígios do passado, mas dispositivos ativos de produção de sentido. Eles operam como mediadores entre tempos heterogêneos, articulando passado, presente e futuro por meio de discursos que legitimam memórias, identidades e formas de autoridade.

O Livro V[8] do *Codex Calixtinus* é também conhecido como Guia do Peregrino, nele foi criado um *itinerarium*. O *Guia do Peregrino*[9] insere-se no contexto de consolidação das grandes peregrinações medievais, ao lado de Roma e Jerusalém, que formavam o tripé dos principais destinos devocionais da cristandade latina. No século XII, o fortalecimento

[7] NASCIMENTO, Renata Cristina de S. A Popularização do Caminho de Santiago no Brasil. O Fenômeno jacobeu como permanência. SP: Paco Editorial, 2025.
[8] FERNANDES, Fátima Regina & NASCIMENTO, Renata Cristina de S. A caminho de Santiago: tradução e estudos do Guia do Peregrino. Goiânia: Tempestiva, 2026.
[9] Do ponto de vista literário, o Livro V articula elementos descritivos, hagiográficos e didáticos. Sua linguagem combina objetividade pragmática com exortação religiosa, reforçando o caráter pedagógico da obra. O manuscrito preservado na Catedral de Santiago consolidou-se como peça fundamental para a legitimação do culto jacobeu e para a promoção da cidade como centro espiritual europeu.

das rotas jacobeias acompanhou o movimento de reforma da Igreja e o dinamismo econômico europeu, marcado pela intensificação das redes comerciais e pela maior circulação de pessoas. O texto revela, assim, a dimensão internacional da peregrinação compostelana, descrevendo caminhos que atravessam (ainda hoje), o território da atual **França e Península Ibérica.**

O Livro V descreve minuciosamente rotas francesas que convergem para os Pireneus, e se unem no chamado Caminho Francês. O autor apresenta informações sobre geografia, hidrografia, cidades, igrejas, relíquias e hospitais, além de advertências sobre perigos, como rios difíceis de atravessar e regiões consideradas hostis. Um dos aspectos mais notáveis do texto é a combinação entre orientação prática, e interpretação moral. O Guia não se limita a indicar trajetos; ele também constrói um imaginário simbólico da peregrinação como jornada espiritual. A travessia física do espaço corresponde a um itinerário interior de penitência e transformação. Ao chegar à Catedral de Santiago de Compostela, o peregrino alcança não apenas o destino geográfico, mas a culminação de um percurso de redenção.

Depois está a vila de San Miguel, Barbadelo, Portomarín, sala de la Reina, Palas de Rei, Leboreiro, Santiago de Boente, Castañeda, Vilanova, Calle de Ferreiros e por último Compostela, a excelente cidade do Apóstolo, que oferece toda espécie de encantos e tem em sua custódia os preciosos restos mortais de Santiago, pelo que se lhe considera justamente a mais feliz e excelsa de todas as cidades de Hispânia.[10]

Por possuir o corpo de Santiago, a cidade é considerada a mais feliz, excelente, encantadora e excelsa. Outro sentimento bastante explícito na fonte é o amor; “Estes são os nomes de alguns caminheiros que no tempo de Diego, Arcebispo compostelano, e de Alfonso, Imperador da Hispânia e Galicia, e de Calisto, papa, repararam, por piedoso **amor**[11] a Deus e ao Apóstolo...” Na sociedade medieval ocidental, marcada pelo Cristianismo latino e pela autoridade crescente da Igreja, o amor foi primeiramente concebido em chave teológica. A noção de *caritas* (amor caritativo), ocupava posição central na doutrina cristã. O medo do juízo final, a esperança da salvação, e a honra constituíam matrizes afetivas fundamentais. O amor, nesse contexto, articulava-se a essas sensibilidades coletivas e às estruturas simbólicas do Cristianismo.

[10] FERNANDES, Fátima Regina & NASCIMENTO, Renata Cristina de S. *A caminho de Santiago: tradução e estudos do Guia do Peregrino*. Goiânia: Tempestiva, 2026. pg
[11] Grifo nosso.

O sentimento de maravilhamento diante da catedral compostelana, consagrada em abril de 1211, consolidou um projeto arquitetônico iniciado em 1075. A projeção do espaço sagrado e da localidade já era fato conhecido, "o descobrimento da tumba de Santiago Maior (820-30) em um afastado lugar da diocese de Iria Flavia deu passo, à ordenación *do locus Sancti Iacobi* e ao início das peregrinaciones..."[12] Este fato está nas origens do culto jacobeu. O capítulo IX do Livro V, objeto dessa análise, tem por título; Da Excelência da cidade e Basílica de Santiago, Apóstolo da Galicia. Calisto Papa e Aimery, chanceler. Nele encontra-se a seguinte passagem, referindo-se à catedral:

> Nesta igreja, enfim, não se encontra nenhuma rachadura nem defeito; está admiravelmente construída, é grande, espaçosa, clara, de conveniente tamanho, bem proporcionada de largura e comprimento, de admirável e inefável construção e está edificada duplamente, como um palácio real. Quem vai por cima através das naves do trifório, ainda que suba triste, se anima e se alegra, ao ver a beleza esplêndida deste templo.[13]

O maravilhamento diante da Catedral de Santiago de Compostela constituiu, ao longo da Idade Média, uma experiência estética, espiritual e social profundamente articulada à concepção do espaço sagrado cristão. Enquanto centro de peregrinação vinculado ao culto de São Tiago Maior, a catedral não apenas materializava uma topografia religiosa, mas estruturava uma pedagogia do olhar e da emoção que produzia o "maravilhamento" como forma de vivência do divino. No contexto medieval, o espaço sagrado não era concebido como mero recinto físico, mas como *locus* de hierofania, lugar de manifestação do sagrado no mundo. A consolidação de Compostela como um dos principais destinos de peregrinação da cristandade latina, ao lado de Roma e Jerusalém, como já dissemos, conferiu à catedral uma centralidade simbólica que ultrapassava sua dimensão arquitetônica. A própria jornada pelo Caminho de Santiago estruturava uma experiência liminar: o deslocamento físico do peregrino era também um itinerário espiritual de penitência, purificação e expectativa. Arquitetonicamente, a catedral românica (século XI), foi concebida para acolher o fluxo maciço de peregrinos, integrando funcionalidade e simbolismo. A planta em cruz latina, o deambulatório com capelas radiantes e a monumentalidade do transepto organizavam o espaço de modo a

[12] SINGUL, Francisco. A Catedral de Santiago de Compostela; história e cultura. In ROA, Juan conde & SINGUL, Francisco. *A Catedral de Santiago. Beleza e Mistério.* LUNWERG/ Consórcio de Santiago. 2011. pg 13

[13] FERNANDES, Fátima Regina & NASCIMENTO, Renata Cristina de S. *A caminho de Santiago: tradução e estudos do Guia do Peregrino*. Goiânia: Tempestiva, 2026.

permitir circulação contínua ao redor do túmulo apostólico. Contudo, a eficácia do edifício não residia apenas em sua engenharia, mas na dramaturgia do sagrado que promovia[14]. A progressiva transição da luz exterior para a penumbra interna, o impacto visual do altar-mor, e a verticalidade das naves suscitavam uma experiência sensorial que remetia obrigatoriamente à transcendência.

O Pórtico da Glória, obra-prima do mestre Mateo no século XII, constitui um dos elementos centrais dessa experiência de maravilhamento. Seu programa iconográfico, centrado na visão apocalíptica de Cristo em majestade, inscrevia o peregrino em uma narrativa escatológica. A escultura, densamente povoada de figuras, produzia um efeito simultaneamente didático e sublime: ensinava os fundamentos da fé cristã e, ao mesmo tempo, evocava a ordem cósmica e a promessa de salvação. O contato físico com as colunas e imagens, prática comum entre os peregrinos, reforçava a dimensão táctil do sagrado. Os peregrinos poderiam experenciar (neste mundo) ecos da Jerusalém Celestial, em sua magnitude e expressividade. Arte românica em seus sublimes detalhes, mas também em uma transição para o gótico. "Neste processo intertextual influi a base cultural da cidade de Compostela do século XII, e sua relação com a cultura da peregrinação, multilíngue, plurinacional e transfronteiriça."[15] Um texto em pedra da cidade celestial; nas portas laterais aparecem os profetas do Antigo Testamento, e no arco da porta direita cenas do Juízo Final.

[14] Ver: GONZÁLEZ, Manuel A. Castiñeiras. As Fachadas Falantes da Catedral Románica: Unha Nova Dimensión da Escultura Monumental. In ROA, Juan conde & SINGUL, Francisco. *A Catedral de Santiago. Beleza e Mistério.* LUNWERG/ Consórcio de Santiago. 2011, pp. 42-51.

[15] GONZÁLEZ, Manuel A. Castiñeiras. As Fachadas Falantes da Catedral Románica: Unha Nova Dimensión da Escultura Monumental. In ROA, Juan conde & SINGUL, Francisco. *A Catedral de Santiago. Beleza e Mistério.* LUNWERG/ Consórcio de Santiago. 2011, p. 44.

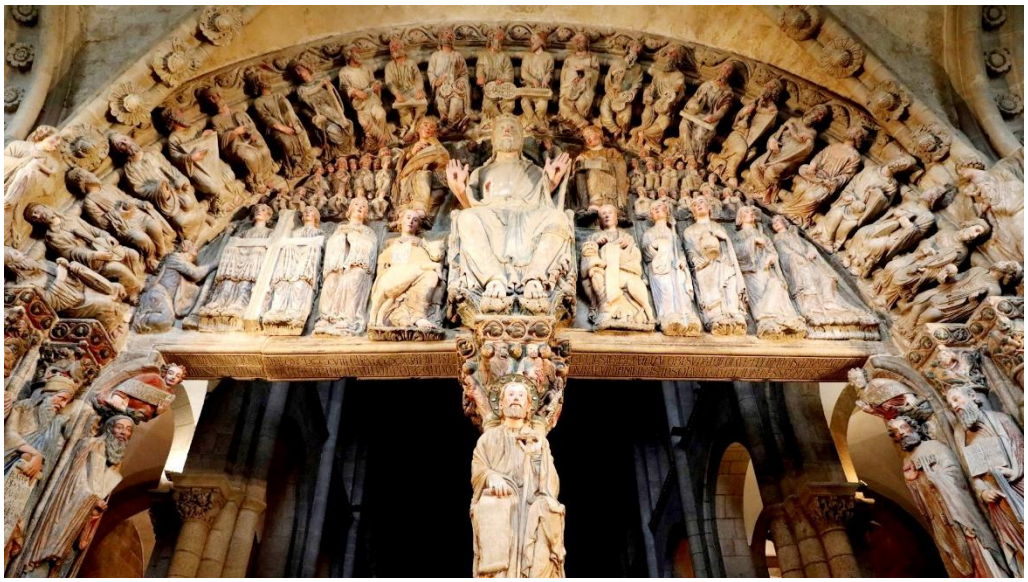


Figura 1 – O Pórtico da Glória (Catedral de Santiago de Compostela- Espanha)[16]

A liturgia desempenhava igualmente papel decisivo na construção desse maravilhamento. O uso do incenso, do canto gregoriano e, particularmente, do botafumeiro (grande turíbulo que atravessava o transepto), transformava o espaço arquitetônico em espaço performativo. A celebração eucarística, articulada à presença das relíquias do apóstolo, conferia à catedral uma densidade sacramental que intensificava a percepção da proximidade entre céu e terra. O maravilhamento, nesse sentido, não era mero sentimento estético, mas experiência teológica encarnada na sensorialidade. Sob a perspectiva social e política, o esplendor de Compostela afirmava a força da cristandade medieval e a integração dos diversos reinos europeus sob um imaginário comum. A circulação de peregrinos fomentava intercâmbios culturais, econômicos e artísticos, contribuindo para a difusão do estilo românico e para a consolidação de uma identidade europeia cristã[17]. O maravilhamento, portanto, tinha também uma função agregadora: ao partilhar a experiência do sagrado, os fiéis participavam de uma comunidade simbólica e sensitiva.

Em termos conceituais, pode-se compreender o maravilhamento medieval como uma categoria que articula estética e teologia. Longe de ser mera emoção individual, ele era cultivado e orientado institucionalmente, funcionando como meio de elevação

[16] Catedral de Santiago - GALIZA

[17] A peregrinação criava uma *communitas*, onde as hierarquias sociais se dissolviam em favor de uma identidade emocional coletiva: o arrependimento e a busca pela redenção

espiritual. A Catedral de Santiago de Compostela, enquanto microcosmo da ordem divina, oferecia ao peregrino uma antecipação sensível da Jerusalém celeste. Assim, o espaço arquitetônico tornava-se mediação entre o visível e o invisível, entre o humano e o transcendente. Entende-se, portanto, que o maravilhamento da Catedral de Santiago de Compostela na Idade Média não se limitava à admiração por sua grandiosidade material. Tratava-se de uma experiência totalizante, que integrava arquitetura, arte, liturgia e peregrinação na constituição de um espaço sagrado emocionalmente vivido. Ao suscitar assombro e reverência, a catedral cumpria sua função primordial: tornar perceptível, no mundo sensível, a presença do mistério divino; "Ao pé da escada deste átrio existe uma fonte paradisíaca, como não se encontra outra semelhante em todo o mundo."[18] Sobre a porta ocidental o autor diz; "A porta ocidental, que tem duas entradas, ultrapassa as outras portas em beleza, tamanho e arte."[19] Em relação aos vestígios corporais do apóstolo, o Guia do peregrino, apresenta a seguinte narrativa:

> Envergonhe-se os invejosos trasmontanos, que dizem possuir algo dele ou relíquias suas. Pois ali está o corpo inteiro do Apóstolo, divinamente iluminado com paradisíacos rubis, constantemente honrado com flagrantes e divinos aromas e adornado com refulgentes círios celestiais e diligentemente festejado com presentes angélicos.[20]

A defesa da integridade corporal de Santiago em Compostela revela a importância de seu culto e devoção, associado àquele espaço. O culto às relíquias do apóstolo revela a profunda inter-relação entre emoção e prática religiosa na Idade Média. A veneração de suas relíquias em Santiago de Compostela não apenas consolidou um dos maiores centros de peregrinação do mundo cristão, mas também exemplificou como o sagrado se manifestava por meio da materialidade, e da experiência afetiva. Além disso, a difusão do culto à Santiago Maior foi acompanhada por narrativas hagiográficas e relatos de milagres que alimentaram o imaginário devocional europeu. Tais narrativas não apenas registravam prodígios, mas também modelavam a sensibilidade religiosa dos fiéis, oferecendo exemplos de intervenção divina na história cotidiana. A emoção, nesse contexto, não deve ser vista como elemento secundário, mas como dimensão constitutiva da experiência religiosa medieval: a devoção ao apóstolo era vivida corporal e

[18] FERNANDES, Fátima Regina & NASCIMENTO, Renata Cristina de S. *A caminho de Santiago: tradução e estudos do Guia do Peregrino*. Goiânia: Tempestiva, 2026.

[19] Idem. pg
[20] Idem. pg

afetivamente, expressa em lágrimas, promessas, ex-votos e peregrinações. “Au tournant du XIII siècle, les églises et les places publiques d’Occident se peuplent de corps, de cris, d’une dévotion qui s’exprime par l’émotion incarnée”[21] A cosntrução social das emoções perpassa as relações construídas entre pessoas e grupos.

Considerações finais.

A análise do culto às relíquias do apóstolo Santiago evidencia a centralidade das emoções na religiosidade medieval. Longe de serem elementos secundários, os afetos constituíam parte essencial da experiência devocional, estruturando práticas como a peregrinação, a veneração das relíquias e a participação em rituais coletivos. A devoção a Santiago articulou corpo, emoção e crença, permitindo ao fiel uma vivência concreta do sagrado. Além disso, o culto jacobeu revela como a religião medieval operava simultaneamente nos planos espiritual, social e político. A longevidade e a importância do santuário de Compostela demonstram a eficácia simbólica das relíquias e das emoções na construção de identidades e na legitimação do poder religioso. Assim, o estudo do culto a Santiago contribui para uma compreensão mais ampla das formas pelas quais a sociedade medieval elaborou sua relação com o sagrado, o corpo e a emoção. O estudo das emoções na peregrinação jacobeia evidencia que a experiência religiosa não pode ser compreendida apenas em termos doutrinários ou institucionais.

As emoções constituem um elemento central na vivência do sagrado, mediando a relação entre corpo, crença e sentido existencial. No Caminho de Santiago, a caminhada, o sofrimento físico, os encontros humanos e os rituais religiosos produzem um campo emocional complexo, no qual o peregrino elabora narrativas de transformação pessoal e espiritual. O culto às relíquias de Santiago demonstra que, na Idade Média ocidental, a razão e a emoção não eram dicotômicas. A razão teológica era validada através da emoção da experiência mística. Santiago de Compostela tornou-se, portanto, um laboratório de afetos, onde o corpo santo servia de ponte entre a angústia humana e a promessa de glória eterna. O culto às relíquias respondia ao medo onipresente da condenação eterna. A emoção da alegria espiritual reconfortante, ao avistar as torres da cidade santa da Galicia, era o contraponto necessário à angústia do pecado.

[21] Na virada do século XIII, as igrejas e praças públicas do Ocidente estavam cheias de corpos, de gritos, de uma devoção que se expressava pela emoção encarnada [Tradução livre]. BOQUET, Damien; NAGY, Piroska. *Sensible Moyen Âge. Une histoire des emotions dans l’ Occident médiéval*. Paris: Éditions Du Seuil, 2015. p 257

Dessa forma, a peregrinação jacobeia pode ser entendida como um laboratório privilegiado para o estudo das emoções religiosas, revelando como o sagrado é experienciado, sentido e incorporado no contexto da modernidade plural. O crescente interesse contemporâneo pelo Caminho de Santiago confirma sua relevância não apenas como patrimônio religioso e cultural, mas também como espaço de produção de experiências emocionais profundas e significativas. Assim, a devoção jacobeia evidencia que as emoções não eram meras reações individuais, mas componentes estruturantes de uma religiosidade que integrava corpo, memória e transcendência.